

# Processo grupal e a enfermagem

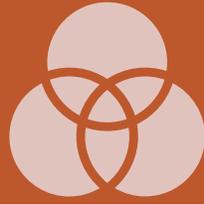
---

PROFA. DRA. CAROLINE FIGUEIRA PEREIRA

SÃO PAULO

2020

## Objetivos



**Conceituar grupos**



**Identificar as fases do grupo**



**Identificar as ações de enfermagem**



**Identificar os papéis dos membros dos grupos**

# O que é um grupo?

---



# Processo Grupal

---



Experiências fundamentais para as nossas formações, convicções e desenvolvimento de capacidades

É um todo estruturado e não o resultado da soma de partes

# Tecnologias de cuidado

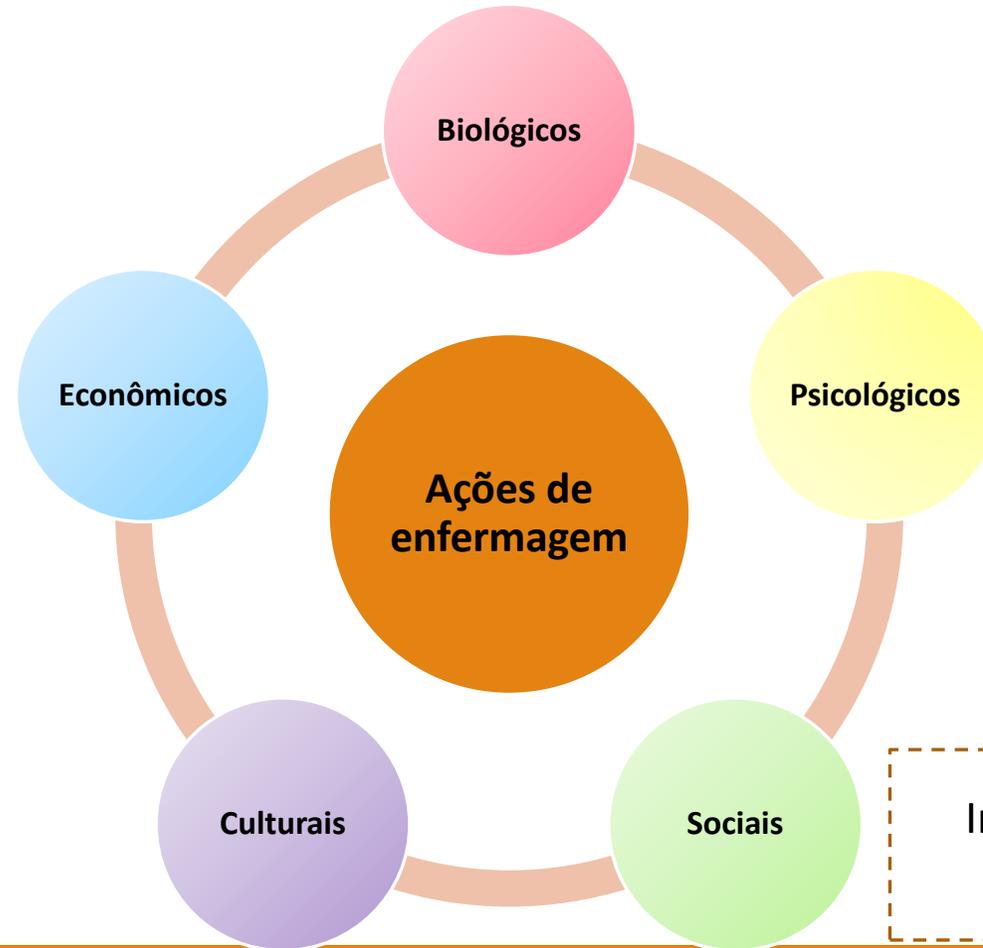
## Grupos



- Oferecer suporte: pacientes portadores de doenças terminais ou crônicas e seus familiares
- Realizar tarefas: criando condições de autonomia e autocuidado
- Socializar: sujeitos em processos de perda ou alterações variadas
- Educar: aprender mudanças de comportamento
- Treinar relações humanas: maximizar os campos de troca
- Oferecer psicoterapia



# Ações de enfermagem



Intervenções em grupo – estratégia chave para promoção de saúde



# Planejamento

---

- ∅ Lugar mais calmo, com espaço e privacidade
- ∅ Lugares muito grandes e muito pequeno inibem a comunicação
- ∅ Interrupções distraem o grupo e comprometem a confidencialidade
- ∅ Cadeiras devem promover interação
- ∅ Comunicação flui melhor quando não barreiras físicas (mesas) entre os membros
- ∅ Membros devem estar aptos a se olharem e escutarem
- ∅ Ninguém deve sentar fora do grupo



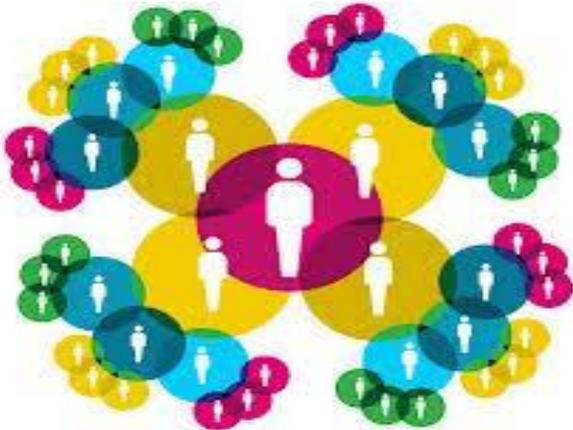
# Planejamento

---

Líderes definem como o grupo funcionará



Estrutura do grupo – propostas e regras



## Exemplo de estrutura grupal

- O grupo começa e termina na hora
- Todos os pontos de vista são respeitados
- Celulares devem ser silenciados
- Somente uma pessoa fala por vez
- Emoções são aceitas - agressões não
- Divergências devem ser expressadas calmamente
- É esperado que todos permaneçam até o final do grupo
- O que é falado no grupo, fica no grupo

# Tipos de grupos

---

## GRUPOS ABERTOS

Novos membros aceitos a qualquer momento



## GRUPO FECHADO

Membros começam no grupo no mesmo momento

Novos membros não são aceitos

Desenvolvem relacionamentos próximos



# Tipos de grupos

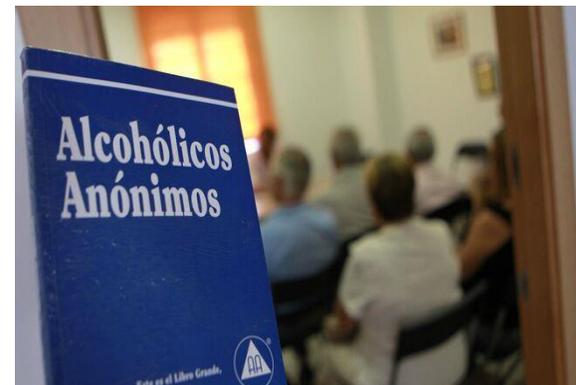
## GRUPOS DE AUTO AJUDA

### Propostas

- Ajudar a pessoa a lidar com problemas específicos ou crises

## ENFERMEIRO

Serve como consultor



# Tipos de grupos

---

## GRUPO PSICOEDUCACIONAL

### Propostas

- Melhorar o conhecimento e habilidades
- Resolver problemas
- Melhora adesão ao tratamento
- Auxilia na promoção de hábitos saudáveis

### Intervenções

- Transmissão de informação
- Promover mudança

## ENFERMEIRO

Desenvolve um plano de aprendizado para cada sessão

Objetivos

Conteúdo

Referencias

Instrumentos de avaliação



# Tipos de grupos

---

## GRUPOS FAMILIARES

### Propostas

- Acolhimento
- Dispositivo de apoio

### Intervenções

- Escutas regulares
- Ensinar manejo para determinado comportamento
- Discussões acerca do problema familiar
- Empatia

## ENFERMEIRO

Identificar as características da família



Como impactará na proposta do grupo



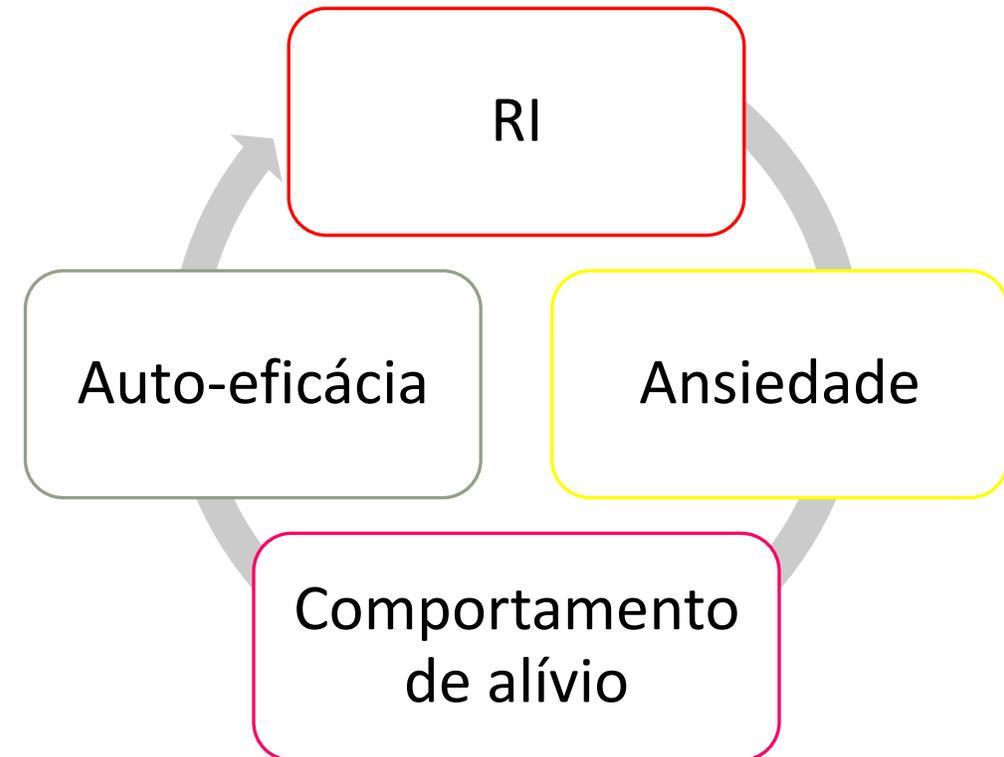
# Tipos de grupos

## GRUPO PSICOTERAPÊUTICO

### Propostas

- Examinar emoções
- Ajudar a lidar com situações cotidianas
- Resolver problemas interpessoais

## RELACIONAMENTO INTERPESSOAL EM ENFERMAGEM



# Fatores terapêuticos

---

## Instilação de esperança

- Observa o progresso dos outros no grupo
- Reúne esperanças

## Universalidade

- Percebem que não estão sozinhos nos problemas, pensamentos e sentimentos

## Comunicação de informações

- Conhecimento por uma instrução formal
- Compartilhamento de conselhos e sugestões entre os membros

# Fatores terapêuticos

---

## Altruísmo

- Preocupação uns com os outros
- Promove crescimento pessoal

## Desenvolvimento de técnicas de socialização

- Feedback entre os membros
- Corrigir comportamentos sociais desajustados
- Aprender e desenvolver novas habilidades sociais

## Aprendizado interpessoal

- Variadas oportunidades de interagir com outras pessoas
- Compreensão de como se percebe os outros e como é percebido

# Fatores terapêuticos

---

## Coesão do grupo

- Sentimento de pertencimento ao grupo

## Catarse

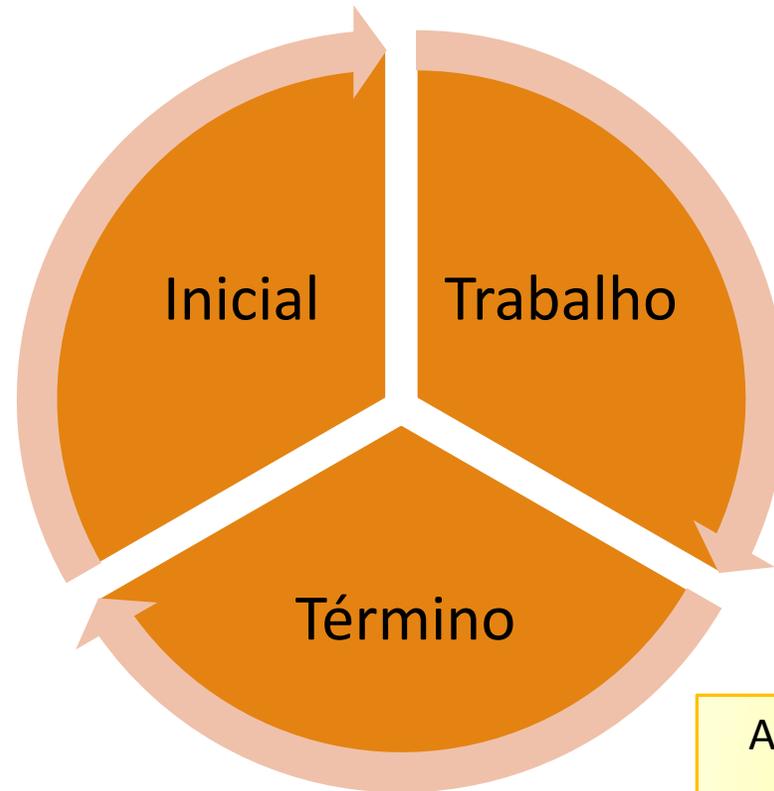
- Podem expressar tanto sentimentos positivos quanto negativos

## Fatores existenciais

- Ajudar membros a assumir a direção da sua vida

# Fases do grupo

---



As fases dos grupos devem ser vistas como um processo dinâmico



# Fase inicial

---

- Construção de um ambiente de trabalho
- Construção de um relacionamento interpessoal
- Líderes e membros se apresentam

# Fase inicial

---

## ENFERMEIRO

- Começa a construir um relacionamento terapêutico
- Clarifica as propostas do grupo (processo, habilidades e resultados)

Durante 1 sessão – começa a avaliar a dinâmica do grupo (interações verbais e não verbais)

## MEMBROS

- Pensamentos abstratos para lidar com stress e conflitos emocionais
- Realizam generalizações para minimizar os sentimentos perturbadores
- Ansiosos
- Apresentam comportamentos que não representam verdadeiramente seus sentimentos
- Testam se podem confiar nos outros membros e no líder



# Fase do trabalho

---

- Envolve compartilhamento de ideias
- Desenvolvimento de proximidade entre membros
- Desenvolve a personalidade do grupo

# Fase de trabalho

---

## ENFERMEIRO

- Facilita a comunicação verbal
- Facilita a comunicação não verbal
- Conhece as metas de tratamento dos membros individualmente
- Atenta-se aos padrões de comunicação entre os membros

## COMO?

- ❖ Encoraja a interação
- ❖ Monitora a comunicação verbal
- ❖ Monitora comunicação não verbal

# Encorajar interação

---

## ENFERMEIRO

Escuta ativa



Momento em que o cliente conta e ouve seu sofrimento por outra perspectiva , por intermédio do interlocutor (es)

Permite ao enfermeiro processar eventos e monitorar interações

## MEMBROS

- Aprender a escutar todos os membros
- Não falar com outros membros enquanto alguém está falando
- Acompanhar as discussões sem mudar de tema
- Propicia uma oportunidade de desenvolver respeito as ideias/sentimentos dos outros

# Dinâmica do grupo

---

Intrapessoal: Como o ser humano se vê e percebe suas limitações e potencialidades.

Interpessoal: É a forma como construímos nossas relações com as outras pessoas

- Curiosidade
- Confiança
- Auto-controle
- Intenção
- Relacionamento
- Capacidade de comunicação
- Cooperatividade

- Empatia
- Capacidade de legitimar a emoção do outro
- Capacidade de crítica (dar e receber feedback)

# Monitorar a comunicação verbal

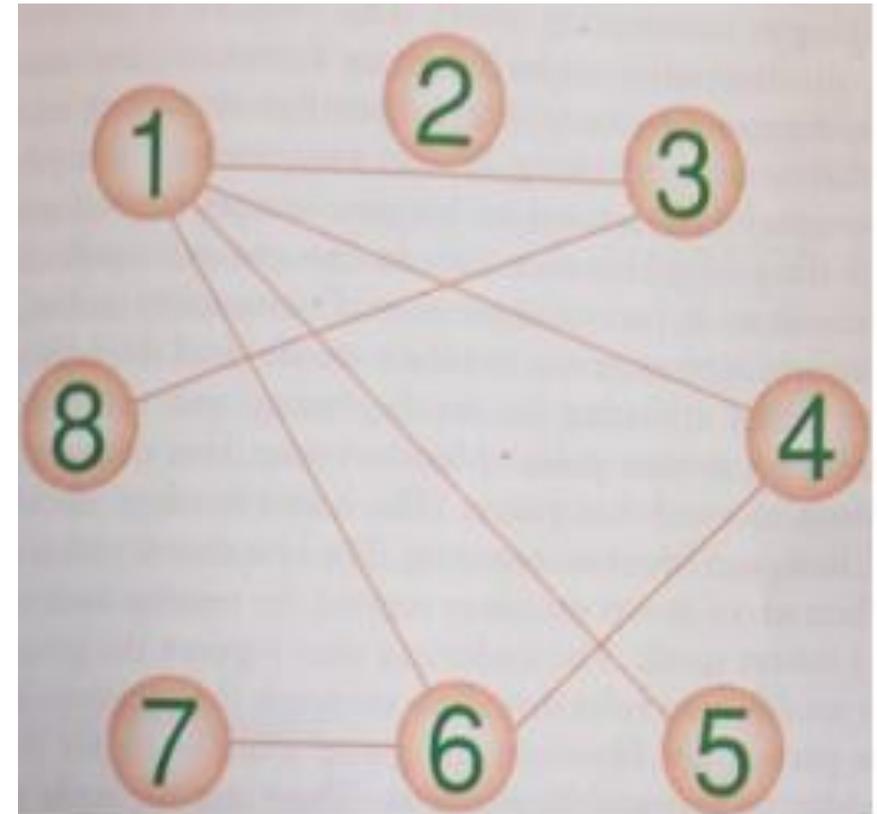
---

ENFERMEIRO

Monitorar padrões de comunicação



Pessoas que tem habilidades de liderança tendem a ser mais escolhidas para interação do que as que não possuem



Análise sociométrica do comportamento grupal

# Monitorar a comunicação não verbal

Contribui para o entendimento da dinâmica de grupo

Postura

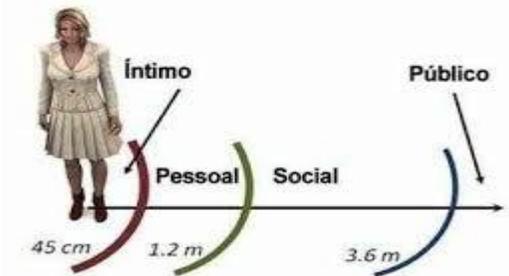
Contato visual

Gestos faciais e corporais



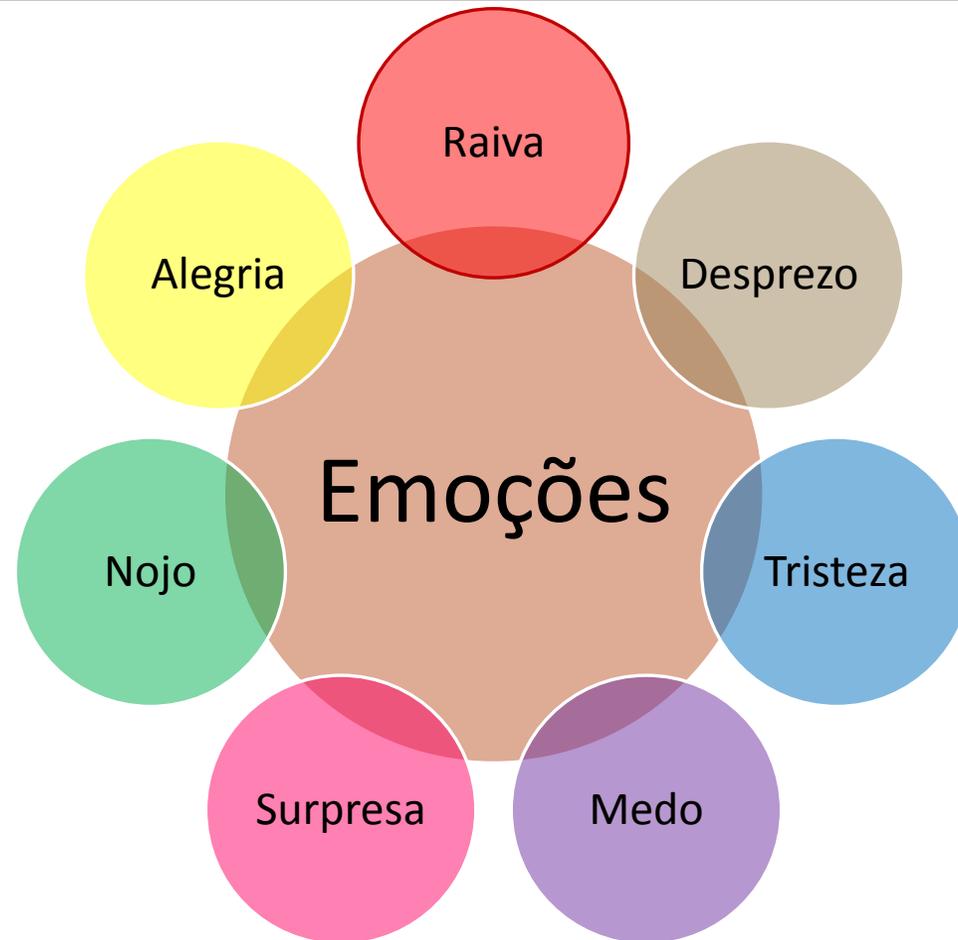
Pessoas que sentam perto uma das outras tendem a se comunicar entre elas

Pessoas tendem a se afastar do que não gostam



# Comunicação não verbal

---





# Postura

---

Angustiada

Fechada para interações

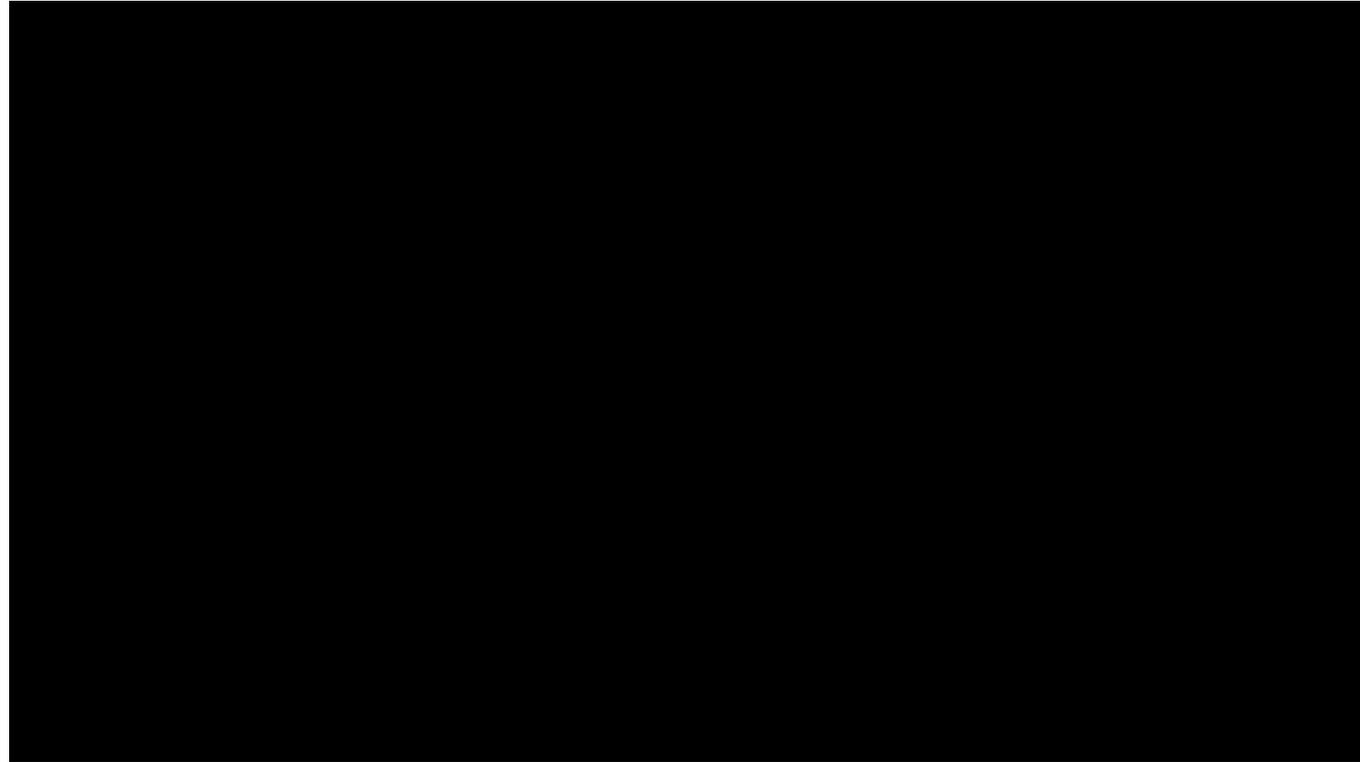
Falta de interesse

Preocupado com algo



Lie to me

---



# Ansiedade

---



# Ansiedade

---

## ENFERMEIRO

Incentivar os participantes a avaliarem a reação



Nomear e se conscientizar da ansiedade



Identificar os comportamentos de alívio

Interpretações das experiências no grupo são rapidamente aceitas e compreendidas

## MEMBROS

Um membro está falando sobre uma experiência dolorosa



Ansiedade no outro membro



Desvia o olhar

Tentar mudar de assunto



Desinteresse



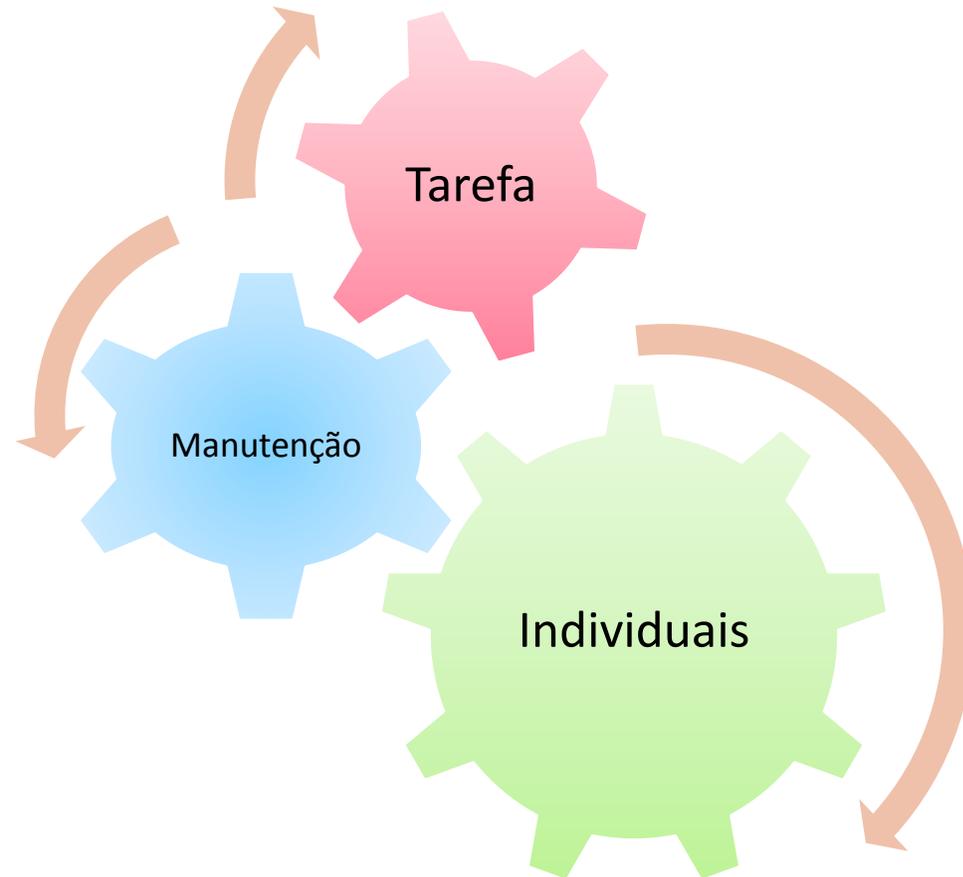
Comportamento de alívio



Ansiedade – não verbal

# Papéis dos membros do grupo

---



# Papéis de tarefa

---

Papel	Comportamento
<b>Coordenador</b>	Esclarece ideias e sugestões que foram apresentadas no grupo
Avaliador	Examina os planos e o desempenho do grupo
Elaborador	Explica e debate planos e ideias
<b>Energizador</b>	Encoraja e motiva o grupo
<b>Orientador</b>	Mantém a direção no grupo

# Papéis de manutenção

---

Papel	Comportamento
<b>Moderador</b>	Alivia conflitos; ajuda a chegar a uma solução de compromisso agradável
<b>Encorajador</b>	Reconhece e aceita as ideias, e contribuições dos outros
<b>Ouvinte</b>	Escuta atentamente a interação do grupo
<b>Porteiro</b>	Encoraja a aceitação e participação de todos os membros do grupo
<b>Harmonizador</b>	Reduz as tensões no grupo, intervindo quando discordâncias geram conflitos

# Papéis individuais

---

Papel	Comportamento
<b>Agressor</b>	Expressa negativismo e hostilidade
<b>Dominador</b>	Manipula os outros para obter controle; comportamento autoritário
<b>Monopolizador</b>	Domina a conversa
<b>Membro mudo ou silencioso</b>	Não participa verbalmente

# Desafios

---

## **Monopolizador**

Frequentemente falam ou interrompem os outros

- Agradecer as contribuições do membro, mas redireciona a discussão para os outros
- Limitar tempo de discussão por membro

## **Membro detestado**

Gera tensão e conflito

- Ficar neutro e evitar comportamentos verbais e não verbais negativos
- Manter uma relação respeitosa entre os membros

## **Membro silencioso**

- Conhecer o membro e entender o significado do silêncio
- Encorajar a interação

# Fase de término

---

## ENFERMEIRO

- Discutir e sintetizar o trabalho do grupo
- Destacar as conquistas dos membros
- Sintetizar os planos futuros
- Evitar voltar a falar sobre problemas que foram abordados na fase de trabalho

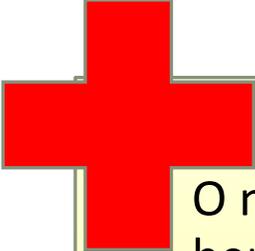
## MEMBROS

- Luto pelo fim do grupo
- Alguns membros podem não aparecer na última sessão
- Podem demonstrar raiva e hostilidade
- Tristeza



*Fim...*

# Prós e contras



O número de pessoas a se beneficiar da intervenção é maior.

Tem menor custo.

O apoio de pares e o apoio emocional é muito maior.

Facilita processos de mudança.

O compartilhamento das vivências



Dificuldades no manejo do grupo.

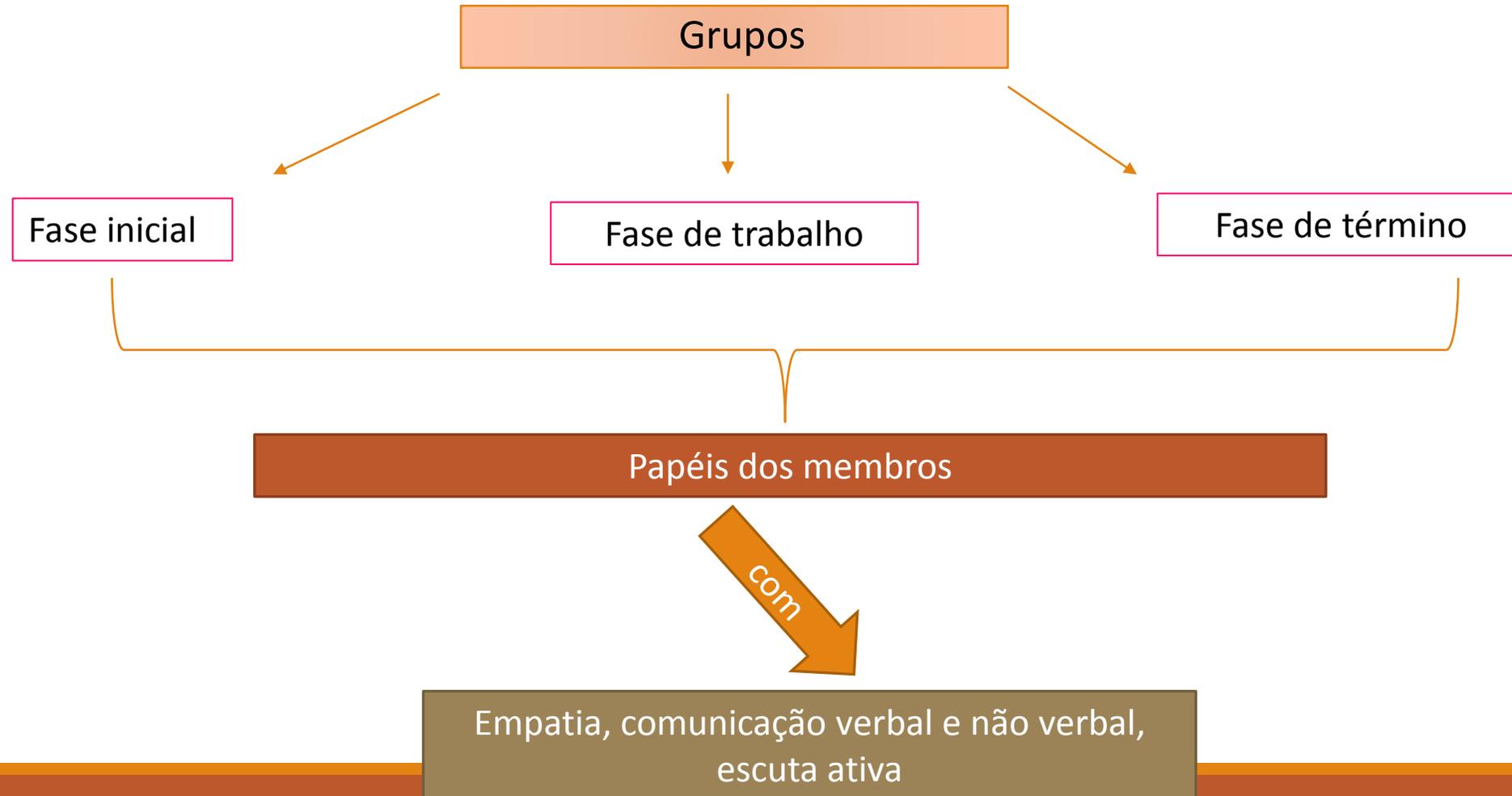
Índices de abandono elevados.

Necessidade de treinamento do profissional de saúde.

Sensação de perda do sigilo dentro do grupo.

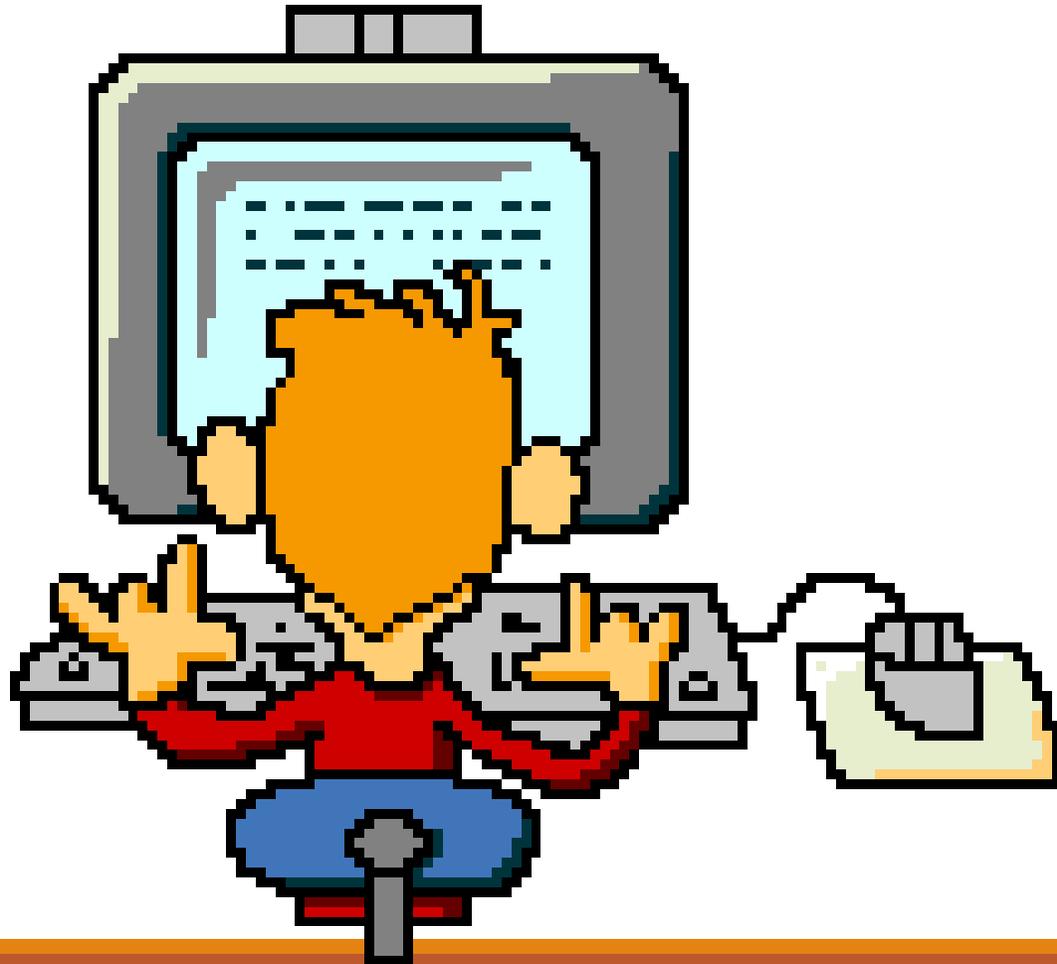
# Conclusão

---



# Material Moodle

---



Materiais recomendados para leitura

# Referências

---

Benne, K.; Sheats, P. Functional roles of group members. *journal of social issues*, 4(2),41-49.

Ekman, P. A linguagem das emoções: revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao seu redor. Lua de papel, São Paulo,2011.

O'Toole AW, Welt SR. Hildegard E. Peplau, Selected Works, Springer, 1994.

Peplau, Hildegard E. *Interpersonal relations in nursing : a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing*. [S.l.]: Springer, 1991.

Townsend, MC. *Enfermagem Psiquiátrica-conceitos de cuidados* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Louzã Neto MR, Motta T da, Wang YP, Elkis H. *Psiquiatria básica*. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas;2007. p. 124-127.

Enrique Pichon-Riviere. *O processo Grupal*. 8ªEd. 2009. Editora Martins fontes.

Munari DB, Rodrigues ARF. *Enfermagem e grupos*. Goiânia (GO): A/B; 1997

Maximino VS. A constituição de grupos de atividades com pacientes graves. *Rev Cent Est Ter Ocup* 1995; 1(1): 27-32.

Puskar, K.; Mazza, G.; Slivka, C; Westcott, M.; Campbell, F.; MacFadden, T.G. Understanding contente and process: Guidelines for group leaders. *Perspectives in Psychiatric care*; 2012, 48(4), 225-229.

Yalom, I; Leszcs, M. *The theory and practice of group psychoterapy*. New York: Basic books.2005.

